



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
CAMPUS IV – CHAPADINHA - MA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



**HYANDRA MARA PINHEIRO DO NASCIMENTO**

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE  
ENFERMIDADES NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO.**

Chapadinha - MA

Março/2016

**HYANDRA MARA PINHEIRO DO NASCIMENTO**

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE  
ENFERMIDADES NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências  
Biológicas do Centro de Ciências Agrárias e  
Ambientais, Universidade Federal do Maranhão,  
para obtenção do grau de Bacharel e Licenciado  
em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Jeane Rodrigues de Abreu

Chapadina - MA

Março/2016

## AGRADECIMENTOS

A meu Deus por todas as etapas vencidas, jamais encontrarei palavras que possam expressar o quanto sou grata por Seu amor e cuidado, pela certeza que me concede tudo que tenho, tudo que sou e tudo que poderei ser ou ter. Será sempre o melhor preparado por Ele para mim.

A minha família, em especial meu marido, Walberson Sousa da Silva e minha mãe, Lindalva Maria Pinheiro, e claro, embora saiba que ele não possa ver, nem saber, sou grata a meu pai, Agripino Correia do Nascimento, que infelizmente já não está mais conosco, porém sou muito grata por todos os esforços feitos para que um dia eu viesse a realizar este sonho que compartilhamos e tanto almejamos. Obrigada pelo amor, apoio e dedicação que sempre tiveram comigo e por diversas vezes não medirem esforços para me ajudar no que podiam.

A todos os meus irmãos e amigos da Igreja Presbiteriana do Brasil em Chapadinha, pelas orações e demonstrações de carinho.

Aos amigos que foram importantes nesta etapa de formação e que muito me ajudaram, como Rosimeire do Nascimento da Costa, Dayane dos Santos Sousa e Valmécia Pereira Galvão. Não poderia deixar de destacar as minhas amigas que por muito tempo foram companheiras e parceiras de trabalho, como: Francijane de Sousa Almeida, Rosélia Sousa e Thairis Silva Lima.

A Prof.<sup>a</sup> Dra. Jeane Rodrigues de Abreu, minha orientadora, por ser uma pessoa tão admirável, profissional digna de inspiração, que sempre esteve pronta a ajudar-me quando precisei. Obrigada pela paciência, confiança, apoio e compreensão proporcionados no decorrer deste trabalho.

A banca examinadora por aceitar a corrigir esta monografia, a qual significa realização de mais uma etapa vencida em minha vida.

A todos os meus professores do Curso de Ciências Biológicas que com dedicação e muito profissionalismo oportunizaram este momento contribuindo sempre com muito incentivo a todos os seus alunos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01: Relação das partes das plantas medicinais utilizadas. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	<b>Pág</b> <b>15</b>
<b>Figura 02: Relação das plantas medicinais segundo modo de utilização. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 03: Relação das plantas medicinais segundo frequência de utilização. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 04: Relação dos locais de armazenamento das plantas medicinais antes do preparo. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 05: Relação da proporção utilizada. Chapadinha – MA 2016.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 06: Quanto ao armazenamento do preparado das plantas. Chapadinha – MA, 2016.....</b>	<b>19</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: <b>Relação dos entrevistados segundo perfil socioeconômico. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	Pág 11
Tabela 02: <b>Relação das plantas medicinais segundo local de aquisição. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	13
Tabela 3: <b>Relação das plantas citadas e utilizadas pela população de Chapadinha (MA), 2016.....</b>	14
Tabela 04: <b>Relação do estado para uso das plantas medicinais empregadas no tratamento de enfermidades. Chapadinha (MA), 2016.....</b>	15

## RESUMO

Não é de hoje que a humanidade utiliza plantas com fins medicinais para o tratamento de doenças, transmitindo tais conhecimentos ao longo de gerações. Estudos indicam que a utilização de medicina alternativa por meio de produtos naturais está relacionada a vários fatores, tais como sociais e econômicos. No Maranhão, o conhecimento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais precisa ser mais bem explorado. Diante disso, viu-se a necessidade de desenvolver esta pesquisa com o objetivo de obter informações sobre as plantas medicinais frequentemente utilizadas pela população do município de Chapadinha-MA. Esta pesquisa concretizou-se por meio da aplicação de questionários e posterior análise e discussão dos dados. As plantas indicadas pelos informantes foram identificadas cientificamente por meio de análise de material botânico, com auxílio da literatura. Para organização e observação das informações coletados foram produzidas tabelas e gráficos informativos. Os entrevistados dessa pesquisa citaram 10 espécies de plantas empregadas frequentemente no tratamento e prevenção de afecções. No geral, as plantas mais citadas foram o Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews.) e a Erva Cidreira (*Lippia alba* Mill.). A população de Chapadinha utiliza com frequência as plantas medicinais para o tratamento de enfermidades comuns, porém, o conhecimento sobre as formas de uso e preparo dos medicamentos não está sendo repassado aos mais jovens, mantendo-se concentrado entre os mais idosos.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Medicina popular, Fitoterapia.

## ABSTRACT

It is not today that humanity uses plants for medicinal purposes to treat diseases, transmitting such knowledge over generations. Studies indicate that the use of alternative medicine using natural products is related to several factors, such as social and economic. In Maranhão, the ethnobotanical knowledge of the use of medicinal plants need to be better exploited. Thus, we saw the need to develop this research with the aim of obtaining information on medicinal plants commonly used by the municipality of Chapadinha-MA population. This research became a reality through the use of questionnaires and subsequent analysis and discussion of data. The plants indicated by the informants were identified scientifically through analysis of plant material with the aid of literature. For the organization and observation of the collected information tables and informative graphs were produced. Respondents of this survey cited 10 species of plants often used in the treatment and prevention of diseases. Overall, the plants most cited were the Bilberry (*Plectranthus barbatus* Andrews.) and Herb Lemon Balm (*Lippia alba* Mill.). The population of Chapadinha frequently use medicinal plants to treat common ailments, however, knowledge on how to use and preparation of medicines is not being passed on to younger, remaining concentrated among the elderly.

**Keywords:** Ethnobotany, Folk Medicine, Herbal Medicine.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS .....	24
APÊNDICE .....	27



## INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a humanidade utiliza plantas com fins medicinais para o tratamento de doenças, fazendo com que os povos fossem transmitindo seus conhecimentos ao longo de gerações. Comunidades com baixo valor aquisitivo veem nas plantas medicinais a única alternativa para amenizar os efeitos ou encontrar a cura para muitas de suas enfermidades (ANTÔNIO *et.al*, 2013; LACERDA *et.al*, 2013).

O uso de plantas no tratamento de enfermidades vem sendo incentivado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que conceitua planta medicinal como toda e qualquer planta que contenha em seus órgãos elementos que possam ser utilizados para fins terapêuticos ou sirvam para a fabricação de produtos químicos e farmacêuticos (MONTARI Jr, 2002; FIRMINO & BINSFELD, 2013).

A maior diversidade de plantas do mundo encontra-se no Brasil e a riqueza de sua flora tem chamado a atenção de comunidades científicas internacionais para a exploração de seus recursos. No mundo inteiro, existem vários estudos sobre plantas, visando conhecer os métodos tradicionais utilizados para fins terapêuticos (Coutinho *et al*, 2002; Souza & Felfili, 2006). Porém, no Brasil, muitas dessas plantas ainda são utilizadas com pouquíssimos ou nenhum embasamento científico que comprove sua eficácia (SAMPAIO *et.al*, 2013).

Estudos indicam que a utilização de medicina alternativa por meio de produtos naturais está relacionada a vários fatores, tais como sociais e econômicos. Diversas comunidades utilizam quintais para o plantio de mudas, mantendo a tradição dos seus ancestrais e influenciando na sua economia, uma vez que o uso de medicamentos industrializados é reduzido significativamente (CRUZ *et.al*, 2011).

O conhecimento popular sobre as espécies vegetais tem sido explorado por associações comunitárias, para a produção de muitos medicamentos (ALVES & POVH, 2013). No ramo da medicina, substâncias extraídas das plantas são empregadas na fabricação de analgésicos, tranquilizantes, diuréticos, antibióticos, entre outros (MARONI *et al*, 2005; SOUSA & FELFILI, 2006).

No Estado do Maranhão, os estudos etnobotânicos atingem, em sua maior parte, às etnias indígenas, que preservam os conhecimentos sobre a utilidade de plantas como meio de auxílio para curas de doenças (MONTELES & PINHEIRO, 2007; AMARAL *et al*, 2003).

O desenvolvimento de pesquisas que envolvam a identificação das principais plantas utilizadas para fins medicinais, e posterior estudo científico, podem complementar estudos anteriores e, futuramente, padronizar as formas de preparo dos medicamentos.

Contribuindo assim, para o emprego correto destes, tanto na medicina popular quanto na rede oficial de saúde. Deste modo pretende-se com a realização desta pesquisa contribuir com informações sobre a utilização de plantas medicinais no município de Chapadinha – MA.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As plantas medicinais são utilizadas na prevenção e cura de doenças e representam um dos principais recursos terapêuticos de algumas comunidades, sejam por questões culturais e/ou econômicas.

A utilização de plantas medicinais pela população funciona como um complemento para as medidas tomadas junto às orientações fornecidas pela assistência médica, que geralmente indicam medicamentos industrializados e caros (BRASILEIRO *et al.*, 2008).

De acordo com a ANVISA, as plantas medicinais possuem a capacidade de amenizar ou curar determinadas enfermidades, além de caracterizar-se como uma tradição em populações que mantem este hábito, porém, quando a planta passa por processos de industrialização, esta denomina-se fitoterápico.

A tradição familiar e a escolha por uma opção de tratamento mais saudável são os principais fatores que levam à transmissão de conhecimentos acerca das plantas medicinais, porém as pesquisas etnobotânicas são de extrema importância no resgate do conhecimento tradicional, seja pela confirmação da ação terapêutica, seja pelo valor cultural que este conhecimento representa para a sociedade (BRASILEIRO *et al.*, 2008).

O início das aplicações das plantas medicinais, se deu há muito tempo, porém o que pode-se afirmar com certeza é de que as informações são perpetuadas através das gerações de forma oral. O crescente uso de medicamentos à base de plantas, traz a necessidade de maiores pesquisas, cujo objetivo se reflete na minimização dos efeitos colaterais, além de assegurar o uso sustentável da biodiversidade, especialmente em países como o Brasil, que apresenta flora diversificada (FIRMO *et al.*, 2011).

Todo conhecimento, possui sua forma de transmissão, de forma que a informação seja transmitida para um maior número de pessoas, com a finalidade de difundir tal cultura.

Brasileiro *et al.*, (2008), constatou que àqueles que possuem mais idade e pouca escolaridade, detinham mais informações sobre a prática da utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos.

A cultura é outro fator que contribui para a adesão ao tratamento de determinadas enfermidades por meio de plantas comuns às regiões de utilização e/ou cultivo.

Leão *et al.*, (2007), concluiu que o uso das plantas medicinais é baseado nas relações sociais, porém limitam-se ao fator idade, por ser esta, uma característica dos principais detentores e transmissores do conhecimento acerca dos fitoterápicos mais utilizados, acompanhados da deficiência na assistência médica especializada. Tal informação permite aos órgãos públicos competentes a criação de políticas públicas que visem a valorização e a produção e comercialização da matéria-prima vegetal utilizada como fitoterápico.

Indivíduos cujo nível de escolaridade é mais elevado, também não possuem total conhecimento sobre o poder terapêutico de diversas plantas.

Macedo *et al.*, (2007), afirma que este fator pode gerar uso equivocado, podendo vir a provocar novas patologias por intoxicação do princípio ativo.

Geralmente, as populações que se localizam no interior dos estados, são àquelas que utilizam da fitoterapia com mais frequência, porém, nem sempre o uso efetivo da fitoterapia corresponde com o uso descrito na literatura, que visam a prevenção e o tratamento de doenças (REZENDE & COCCO, 2002).

A mesma planta utilizada para um fim terapêutico, também pode causar danos à saúde, principalmente àquelas que apresentam condições suscetíveis a agentes terapêuticos extraídos de alguns vegetais, cujo efeito mais comumente conhecido é o aborto, em função disto, os achados literários e o conhecimento prévio de um médico tornam a utilização mais segura (RODRIGUES *et al.*, 2011).

Os terapeutas populares, conhecidos como raizeiros, benzedeiros e rezadeiras oferecem à população que utiliza com mais frequência os fitoterápicos, explicação às questões não solucionadas, dentro do modelo biomédico de assistência à saúde (SIQUEIRA *et al.*, 2006).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa a respeito das plantas mais utilizadas pela população do município de Chapadinha-MA, na prevenção e tratamento de enfermidades diversas.

## **Área de estudo**

O município de Chapadinha fica localizado no interior do Estado do Maranhão, na mesorregião do leste maranhense, distante 245 km da capital do Estado. O Município possui uma população total de 73.350 habitantes. A vegetação predominante é do tipo Cerrado, o qual possui uma flora bastante diversificada (IBGE, 2010; IBGE, 2014).

A pesquisa foi realizada na zona urbana do município, nos bairros: Centro, Aparecida e Recanto dos Pássaros, selecionados de forma aleatória, por sorteio. Os bairros possuem luz elétrica, água encanada, algumas ruas pavimentadas e população, em sua maioria, de classe média baixa.

## **Métodos de coleta de dados**

Para obtenção das informações, foram realizadas entrevistas com moradores de 15 domicílios por bairro, sendo um informante por domicílio, resultando em amostra total de 45 informantes, obtida de forma aleatória. Os informantes foram indicados pelos moradores da residência como conhecedores das plantas medicinais.

Os dados foram obtidos através de entrevistas estruturadas, com a utilização de questionário pré-estabelecido, composto por 9 questões. As categorias/aspectos analisados foram: perfil socioeconômico (idade, sexo, escolaridade e profissão), plantas utilizadas, indicação terapêutica, parte utilizada (folha, casca, raiz etc), modo de armazenamento antes e depois do preparo, de que forma adquirem e qual o estado vegetal da planta (verde ou seco), forma de utilização (chá, suco, banho etc) e proporção utilizada.

As plantas indicadas pelos informantes foram coletadas e identificadas cientificamente por meio de análises no Laboratório de Etnobotânica e Botânica Aplicada do Centro de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Maranhão, com auxílio da literatura. Excisas das plantas foram preparadas para incorporação junto ao Herbário Ático Seabra da Universidade Federal do Maranhão.

Para organização e observação das informações coletadas foram produzidas tabelas e gráficos informativos. Para tanto foi utilizada a ferramenta do Microsoft Office Excel 2007.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do perfil sócio econômico dos entrevistados indicou ser constituída, em

sua maioria, por pessoas do sexo feminino (66,6%), na faixa etária entre 51 a 70 anos de idade (44,5%), com ensino médio completo (48,9%), e autônomas - diaristas, costureiras, eletricitas, lavradores e outros (71,1) (Tabela 1).

Tabela 01: **Relação dos entrevistados segundo perfil socioeconômico. Chapadinha (MA), 2016.**

<b>Entrevistados</b>		<b>Ocorrência</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	30	66,6
	Masculino	15	33,4
	Total	45	100
<b>Idade</b>	17 a 30	08	17,8
	31 a 50	16	35,6
	51 a 70	20	44,5
	> 71	01	2,1
	Total	45	100
<b>Escolaridade</b>	Analfabeto	07	15,6
	Fundamental Completo	13	28,9
	Médio Completo	22	48,9
	Superior Completo	03	6,6
	Total	45	100
<b>Profissão</b>	Dona de Casa	02	4,4
	Estudante	03	6,7
	Autônomo	32	71,1
	Funcionário Público	03	6,7
	Pastor Evangélico	01	2,2
	Aposentado	04	8,9
<b>Total</b>		45	100,00

Fonte: pesquisa direta

No que se refere ao emprego de plantas medicinais pelos informantes desta pesquisa, pode-se perceber que os mais velhos detêm o conhecimento, e ainda, que o mesmo não veem sendo transmitido aos mais jovens. Brasileiro *et al.*, (2008), desenvolvendo pesquisa semelhante, também constataram a importância dos membros mais velhos como detentores do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais e como mediadores no repasse de informações para as gerações futuras. Os autores salientaram ainda que, quanto menor idade e maior escolaridade, menor o interesse pela fitoterapia. Quanto a escolaridade, autores como Silveira *et al.*, (2008); Santos *et al.*, (2012); Leão *et al.*, (2007) e Firmo *et al.*, (2011) revelaram que a maioria dos usuários de plantas medicinais apresenta pouca

escolaridade.

A maioria dos usuários de preparados feitos à base de plantas medicinais identificados nesta pesquisa foram pessoas de classe média baixa. Quanto às condições socioeconômicas, Pereira *et al.*, (2004) em um levantamento do uso popular de plantas para fins medicinais, no Rio de Janeiro, observaram que a população periférica, de baixo e médio poder aquisitivo, consome frequentemente os fitoterápicos. A facilidade na obtenção das plantas e a dificuldade financeira para a compra de medicamentos industrializados podem justificar o maior emprego de plantas medicinais por populações de baixo poder aquisitivo. Muitas pessoas também utilizam as plantas medicinais devido à comprovação da eficácia por seus antepassados e por obter bons resultados em experiências próprias.

Quanto ao local de aquisição, 60% dos entrevistados adquirem as plantas no próprio quintal, seguidos por quintal dos vizinhos (22,6%), casa de familiares (8,7%) e casa de amigos (8,7%) (Tabela 02). De acordo com Brasileiro *et al.*, (2008), a disponibilidade da planta também surge como fator determinante para a população que utiliza com frequência os fitoterápicos, associando sua utilização ao fácil acesso. Pereira *et al.*, (2004) também observaram que aqueles que fazem uso frequente de plantas medicinais cultivam-nas em seus quintais ou jardins. Porém, mesmo em comunidades localizadas em áreas com diversificada vegetação, representadas por florestas secundárias, a maioria das plantas medicinais utilizadas no dia a dia é cultivada nos quintais (Leão *et al.*, (2007). Os parentes e amigos são os que mais influenciam na utilização das plantas.

**Tabela 02: Relação das plantas medicinais segundo local de aquisição. Chapadinha (MA), 2016.**

<b>Local de coleta</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>(%)</b>
Quintal de Vizinhos	10	22,6
Próprio Quintal	27	60,0
Casa de Familiares	04	8,7
Casa de Amigos	04	8,7
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa direta.

Os entrevistados dessa pesquisa citaram 10 espécies de plantas empregadas no tratamento de enfermidades (Tab.3). Este resultado representa um número pequeno se comparado a quantidade de espécies contabilizadas em outros estudos (Rezende & Cocco, 2002; Brasileiro *et al.*, 2008; Santos *et al.*, 2012). Esse fato deve-se ao direcionamento da

pesquisa para as plantas frequentemente utilizadas pelo próprio entrevistado e não por terceiros, embora conhecesse um número maior de espécies vegetais com uso medicinal. Portanto, com mais frequência o uso de fitoterápicos são empregados para problemas mais comuns, tais como gripe, resfriado, distúrbios gastrointestinais, etc., o que restringiu ainda mais as citações de plantas. Vale ressaltar que é comum ocorrer a mistura de plantas, Brasileiro *et al.*, (2008) identificaram a utilização de mais de uma planta para uma mesma afecção.

Segundo Leão *et al.*, (2007), as afecções e sintomas mais comuns como, dor de cabeça gripe, febre, distúrbios gastrointestinais e inflamações foram listadas pelas comunidades como as principais condições e sintomas tratados com plantas medicinais.

No geral, as planta mais citadas foram o Boldo (*Plectranthus barbatus*) e a Erva Cidreira (*Lippia alba*) (Tab. 3). Leão *et al.*, (2007) também citaram o Boldo dentre as plantas mais representativas, assim como Rodrigues *et al.*, (2011), que o citaram como planta de efeito abortivo. Assim como o Boldo, a erva cidreira tem sido citada para o tratamento de muitas afecções, desde aquelas do trato digestivo a febre e diabetes (MACEDO *et al.*, 2007; REZENDE & COCCO, 2002). Tôrres *et al.*, (2005) citou plantas como Mastruz, Hortelã e Eucalipto no tratamento de crianças diagnosticadas com pneumonia antes de ingressarem em hospital na Paraíba.

**Tabela 3: Relação das plantas citadas e utilizadas pela população de Chapadinha (MA), 2016.**

<b>Planta</b>	<b>Espécie</b>	<b>Família Botânica</b>	<b>Partes da Planta</b>	<b>Ocorrência (%)</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	Labiatae (Lamiaceae)	Folha	23 (51,2%)	Analgésico Combate azias Estimulante da digestão
Cana da Índia	<i>Canna indica</i> L.	Cannaceae	Folha Caule	1 (2,2%)	Diabetes Problema renal
Capim Limão	<i>Cymbopogon citratus</i> L.	Graminea(Poaceae)	Folha	2 (4,5%)	Analgésica Calmante Hipertensão Arterial
Erva Cidreira	<i>Lippia Alba</i> Mill.	Verbenaceae	Folha	8 (17,4%)	Analgésica Calmante Hipertensão Arterial

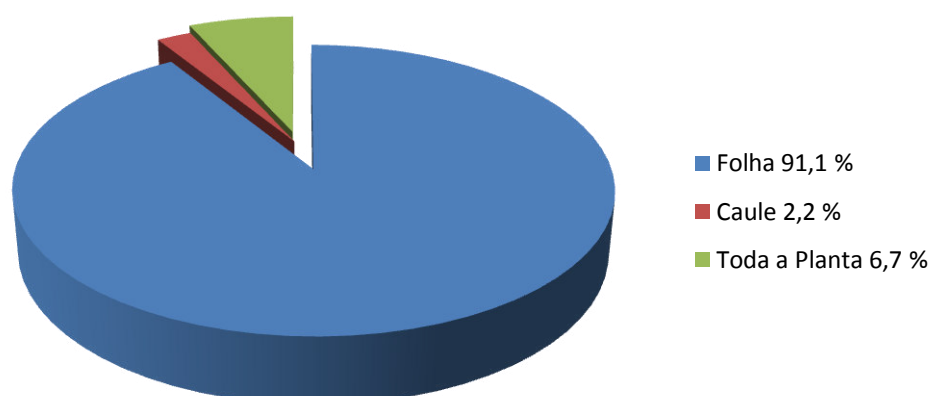
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Hudson.	Labiatae(Lamiaceae)	Folha	3 (6,7%)	Má digestão Náusea Vômito
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Folha Toda a planta	3 (6,7%)	Gripe Parasitas intestinais
Babosa	<i>Aloe vera</i> Linne.	Liliaceae	Folha	1 (2,2%)	Cicatrizante Antimicrobiana
Penicilina	<i>Alternanthera brasiliiana</i> L. (Kuntze)	Amaranthaceae	Folha	1 (2,2%)	Inflamações Diurético Diabetes
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	Folha	1 (2,2%)	Tratar feridas Infecções respiratórias
Vick	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae (Labiatae)	Folha Toda a planta	1 (2,2%)	Analgésico Desobstruir o nariz, náuseas e vômito
<b>Total</b>				<b>45 (100%)</b>	

Fonte: pesquisa direta.

A folha foi a parte da planta mais utilizada (91,1%), seguidas pelo uso de toda planta e caule, com 6,7% e 2,2%, respectivamente (Figura 01). Além das partes das plantas citadas nesta pesquisa, algumas comunidades também fazem uso de entrecascas (SANTOS *et al.*, 2012) e raiz (LEÃO *et al.*, 2007), informação corroborada por Rodrigues *et al.*, (2011), que listou folhas, frutos, cascas dos galhos, flores e raízes como as principais partes das plantas que possuem efeitos comprovados no tratamento de diversas condições de saúde. A preferência pelas folhas deve-se ao fato da comunidade utilizar com mais frequência as plantas herbáceas em forma de chá.



Figura 01: **Relação das partes das plantas medicinais utilizadas. Chapadinha (MA), 2016.**



Quanto ao estado da planta, prevaleceu o estado verde com 95,6%, seguido de seca e outro com 2,2% cada (Tabela 04).

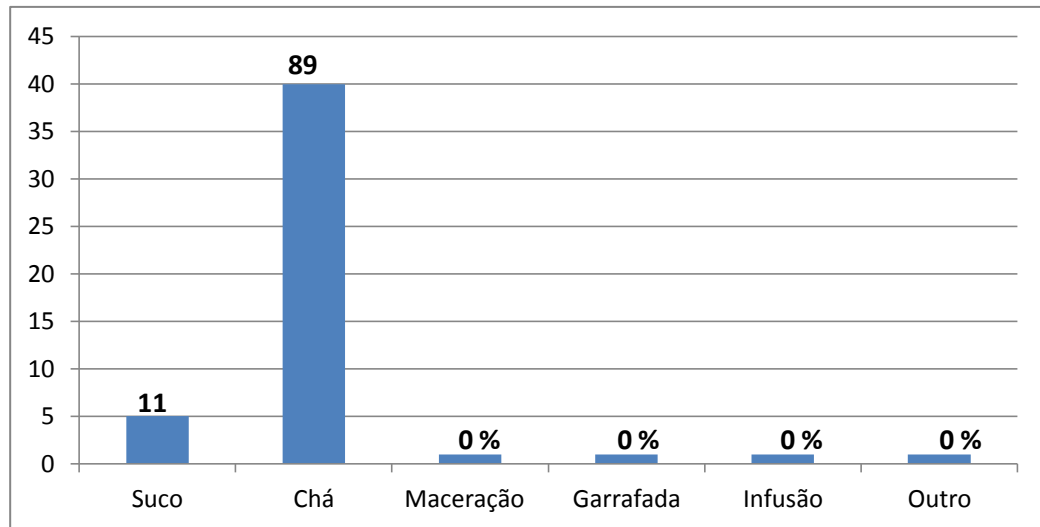
Tabela 04: **Relação do estado para uso das plantas medicinais empregadas no tratamento de enfermidades. Chapadinha (MA), 2016.**

Estado da planta	Ocorrência	(%)
Verde	43	95,6
Seca	01	2,2
Outro	01	2,2
<b>Total</b>	45	100

Fonte: pesquisa direta.

O chá (89%) foi a forma de preparo mais citada, seguido de suco (11%) (Figura 02). De acordo com Brasileiro *et al.*, (2008), o modo de preparo das plantas medicinais para o tratamento de alguma condição de saúde influencia diretamente na ação terapêutica esperada, prevalecendo a preparação em forma de chá. Além do chá, Rezende & Cocco (2002), encontraram o xarope, emplastro, óleo, pomada ou unguento e maceração, este último para plantas amargas, como métodos de preparação das plantas. O banho é outro método bastante utilizado pelas populações amazônicas (LEÃO *et al.*, 2007). A maior utilização dos chás nesta pesquisa pode estar relacionada ao fato de se ter investigado apenas as plantas empregadas com frequência e a facilidade e rapidez do seu preparo.

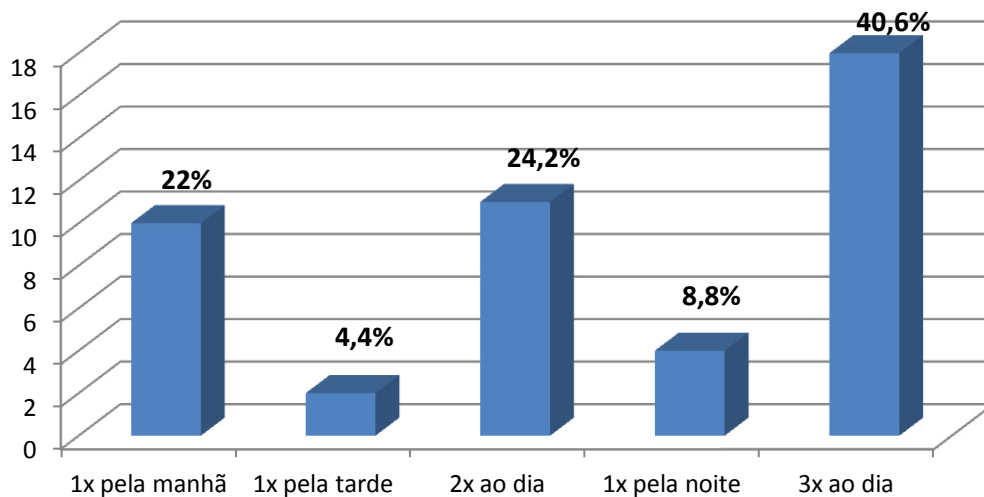
Figura 02: **Relação das plantas medicinais segundo modo de utilização. Chapadinha (MA), 2016.**



Fonte: pesquisa direta.

Os entrevistados relataram que consomem os chás, provenientes das plantas em torno de três vezes ao dia (40,6%), seguido por 2 vezes (24,2%), 1 vez a tarde (22%), 1 vez a noite (8,8%) e 1 vez a tarde (4,4%) (Figura 03). Corroborando com esta pesquisa, Santos *et al.*, (2012) relatou que os chás eram consumidos de 1-4 vezes por dia e geralmente, estes eram indicados por amigos, desconhecendo possíveis efeitos colaterais ou contra indicação, é importante considerar que algumas plantas possuem efeitos tóxicos, portanto, a prática do uso de plantas medicinais deve ser enfatizada com estudos que comprovem sua eficácia em seres humanos.

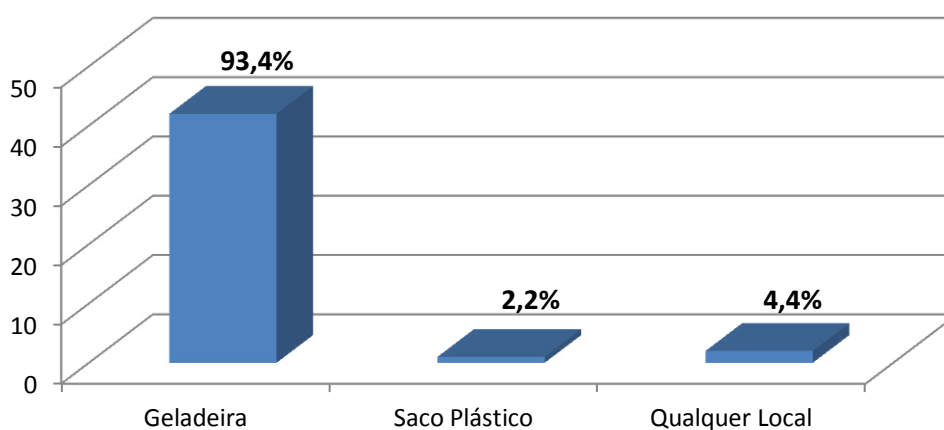
Figura 03: **Relação das plantas medicinais segundo frequência de utilização. Chapadinha (MA), 2016.**



Fonte: pesquisa direta.

De acordo com os entrevistados, o local de armazenamento tem que ser adequado ao modo de uso, a matéria-prima para o chá, por exemplo, tem que ser armazenado em um recipiente limpo, fechado e guardado de preferência na geladeira doméstica (93,4%) (Figura 04). Segundo Ritter *et al.*, (2002), destaca que nomes comerciais de medicamentos as vezes são informados como nomes populares de plantas e até mesmo para diferentes espécies, o que pode resultar em riscos de intoxicação ou acidentes para os usuários.

**Figura 04: Relação dos locais de armazenamento das plantas medicinais antes do preparo. Chapadinha (MA), 2016.**

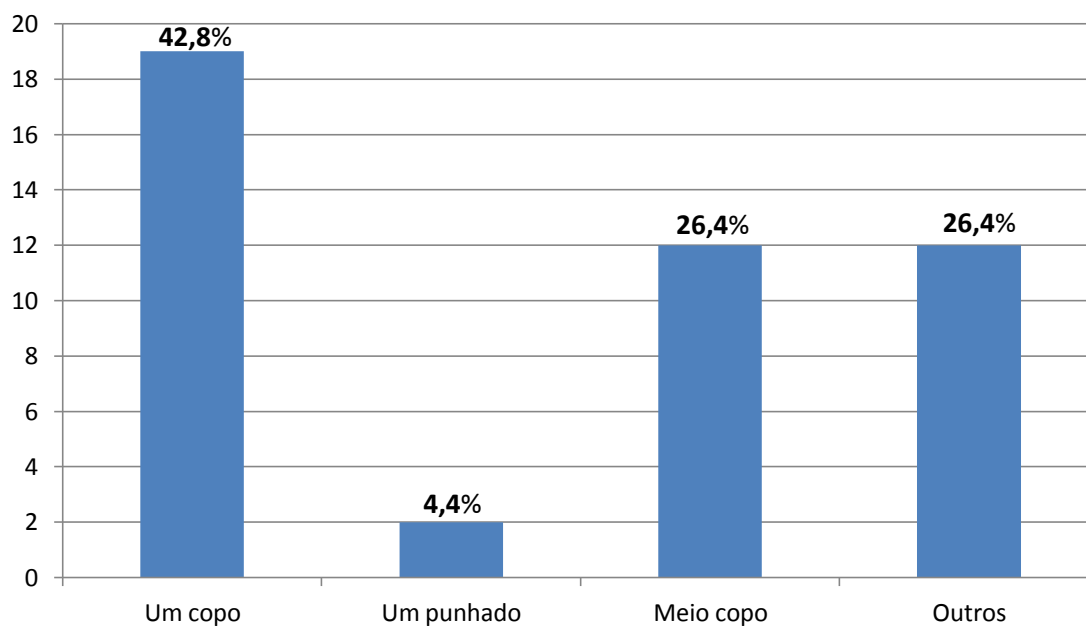


Fonte: pesquisa direta.

As pessoas entrevistadas não possuem uma medida confiável para o consumo, caracterizando a proporção utilizando um copo (42,8%) como medida mais frequente, o que é relativo, pois não foi definido tipo de copo ou volume do mesmo (Figura 05). É importante ressaltar o quanto é perigosa a super dosagem, uma vez que as substâncias podem sofrer variações e causar intoxicação. Veiga Jr. *et al.*, (2005), revelam que os consumidores de plantas medicinais isentam tais vegetais de algum efeito colateral ou toxicidade por apresentar caráter natural, enfatizado pela imprensa, que divulga princípios ativos e utilização de forma errônea.

Algumas plantas tiveram seu uso justificado devido à presença de substâncias que atuam em determinadas afecções, já aquelas com toxicidade conhecida devem ser evitadas (RITTER *et al.*, 2002).

Figura 05: **Relação da proporção utilizada. Chapadinha – MA 2016.**

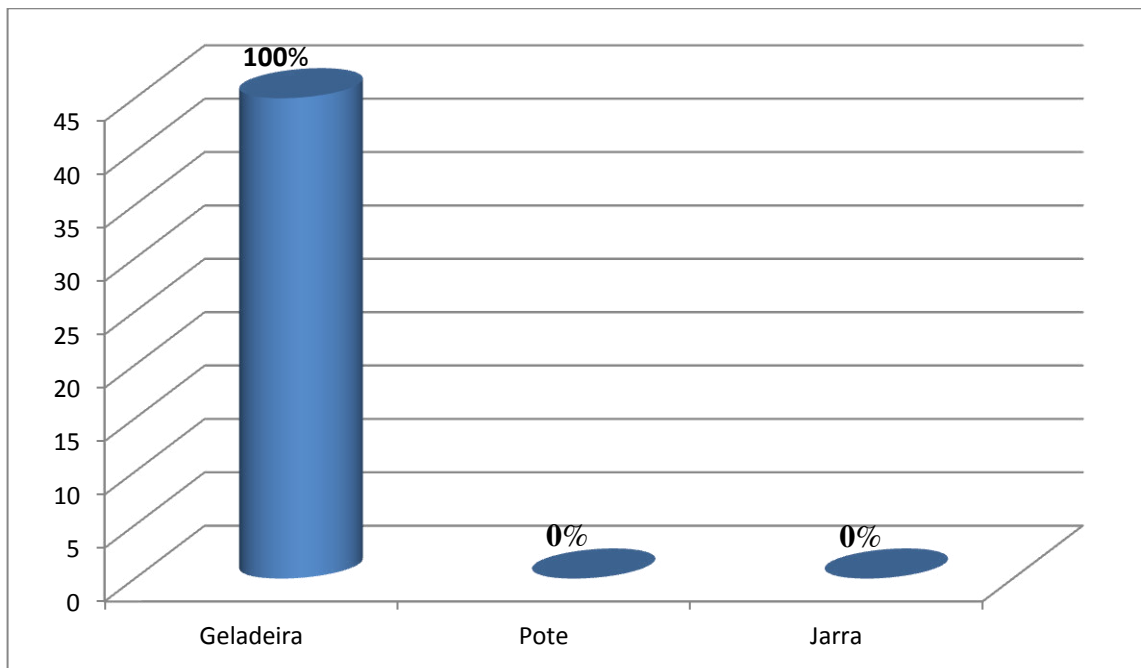


Fonte: pesquisa direta.

Todos os entrevistados relataram que qualquer pessoa pode preparar o chá ou suco da determinada planta. De acordo com Siqueira *et al.*, (2006), tais práticas são respaldadas pelas experiências empíricas, baseadas em resultados adquiridos durante o uso das plantas medicinais.

Após o preparo, todos os entrevistados relataram que armazenavam o preparado na geladeira, isso quando o consumo não era imediato (Figura 07). Da mesma forma, os entrevistados por Santos *et al.*, (2012), após a decocção, infusão ou tintura, armazenavam o preparado em ambiente refrigerado.

Figura 06: Quanto ao armazenamento do preparado das plantas. Chapadinha – MA, 2016.



Fonte: pesquisa direta.

## CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa concluiu-se que, a comunidade pesquisada utiliza frequentemente as plantas medicinais como recursos terapêuticos, principalmente para enfermidades menos emergenciais, tais como, gripe, dores de cabeça e alterações gastrointestinais.

O conhecimento sobre o uso das plantas medicinais está concentrado entre os mais idosos e não está sendo repassado aos mais jovens, podendo desaparecer com tempo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. S. P. & POVH, J. A. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba–MG.** Biotemas, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/27071>. Acesso em: 05/ 01/ 2016.

AMARAL, F.M.M.; COUTINHO, D.F.; RIBEIRO, M.N.S.; OLIVEIRA, M.A. **Avaliação da qualidade de drogas vegetais comercializadas em São Luís/Maranhão.** Rev. Bras. Farmacogn., v. 13, supl., p. 27-30, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2003000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2003000300011&script=sci_arttext). Acesso em: 05/ 01/ 2016.

ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. **Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária.** V.17, n.46. p.615-33, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop2113.pdf>. Acesso em: 05/ 01/ 2016.

BRASILEIRO, B. G., PIZZIOLO, V. R., MATOS, D. S., GERMANO, A. M., & JAMAL, C. M. (2008). **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 44(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a09>. Acesso em: 22/03/2016.

COUTINHO, D. F.; TRAVESSOS, L. M. A; AMARAL, F. M. M. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão – Brasil.** Visão Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, Jan.-Jun./ 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/academica/article/viewArticle/493>. Acesso em: 05/ 01/ 2016.

CRUZ, E.A.L; SILVA, J.W; GARCIA, W.M; FERRAZ NETO, E; NUNES JR, S; ANEZ, R.B.S. **Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de salobra grande distrito de Porto Estrela – MT.** Unicienc 15(1):53-66. 2011. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/uniciencias/article/view/584>. Acesso em: 05/ 01/ 2016.

FIRMINO, F.C. BINSFELD, P.C. **A biodiversidade brasileira como fonte de medicamentos para o SUS.** Disponível em:<<http://www.cpgls.ucg.br>> Acesso em: 05 jan.2016.

FIRMO, W. D. C. A., DE MENEZES, V. D. J. M., DE CASTRO PASSOS, C. E., DIAS, C. N., ALVES, L. P. L., DIAS, I. C. L., ... & OLEA, R. S. G. **Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais.** Cadernos de Pesquisa, 18; 2012. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746>. Acesso em: 05 jan.2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=210320>. Acesso em 26/01/2016

LACERDA, J.R.C; SOUSA, J.S; SOUSA, L.C.F.S; BORGES, M.G.B; FERREIRA, R.T.F.V; SALGADO, A.B; SILVA, M.J.S. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB.** AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO - ISSN 1808-6845. V. 9, n. 1, p. 14-23, jan-mar, 2013. Disponível em: <http://150.165.111.246/ojs-patos/index.php/ACSA/article/view/250>. Acesso em: 22/03/2016.

LEÃO, R. B. A., FERREIRA, M. R. C., & JARDIM, M. A. G. **Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil.** Revista Brasileira de Farmácia, 88(1), 21-25. 2007. Disponível em: [http://rbfarma.org.br/files/PAG21a25\\_LEVANTAMENTO.pdf](http://rbfarma.org.br/files/PAG21a25_LEVANTAMENTO.pdf). Acesso em: 22/03/2016.

MACEDO, A. F., OSHIWA, M., & GUARIDO, C. F. **Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, 28(1), 123-128.2009. Disponível em: [http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewArticle/354](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewArticle/354). Acesso em: 22/03/2016.

MARONI, B. C; STASI. L. C. D; MACHADO, S. R. **Plantas medicinais em remanescentes de cerrado da região de Botucatu, SP.** V Simpósio e V Reunião de Avaliação do Programa Brota/ FAPESP-2005. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9DDmYcjP7TcC&oi=fnd&pg=PA9&dq=+Plantas+medicinais+em+remanescentes+de+cerrado+da+regi%C3%A3o+de+Botucatu,+SP.+&ots=uO4COgsKEq&sig=GFOOKQJ\\_btoiPngHM0PuXoqFnpo#v=onepage&q=Plantas%20medicinais%20em%20remanescentes%20de%20cerrado%20da%20regi%C3%A3o%20de%20Botucatu%2C%20SP.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9DDmYcjP7TcC&oi=fnd&pg=PA9&dq=+Plantas+medicinais+em+remanescentes+de+cerrado+da+regi%C3%A3o+de+Botucatu,+SP.+&ots=uO4COgsKEq&sig=GFOOKQJ_btoiPngHM0PuXoqFnpo#v=onepage&q=Plantas%20medicinais%20em%20remanescentes%20de%20cerrado%20da%20regi%C3%A3o%20de%20Botucatu%2C%20SP.&f=false). Acesso em: 05/ 05/2016.

MONTARI Jr, I. **Aspectos da produção comercial de plantas medicinais nativas.** CPQBA-UNICAMP, C.P. 6171,CEP: 13.081-970 Campinas-SP – Brasil. Disponível em: [WWW.CPQBA.UNICAMP.BR/PLMED/ARTIGOS/ARTCOM.HTM](http://WWW.CPQBA.UNICAMP.BR/PLMED/ARTIGOS/ARTCOM.HTM). Acesso em 16 de set.2012.

MONTELES, R; PINHEIRO. C. U. B. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica.** Revista de Biologia e Ciências da Terra, volume 7 - Número 2 – 2º Semestre 2007. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/etnobotanica-518178b5ca552.pdf>. Acesso em: 05/ 01/ 2016.

PEREIRA, R. C., OLIVEIRA, M. T. R., & LEMOS, G. C. S. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes-RJ.** Revista Brasileira de Farmacognosia, 14, 37-40. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2004000300015&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2004000300015&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em: 22/03/2016.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural.** Rev Esc Enferm USP, 36(3), 282-8. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a10>. Acesso em: 22/03/2016.

RITTER, M. R., SOBIERAJSKI, G. R., SCHENKEL, E. P., & MENTZ, L. A. **Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil.** Revista Brasileira de



Farmacognosia, 12(2), 51-62. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v12n2/a01v12n2>. Acesso em: 22/03/2016.

RODRIGUES, H. G., MEIRELES, C. G., LIMA, J. T. S., TOLEDO, G. P., CARDOSO, J. L., & GOMES, S. L. **Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais.** Rev. bras. plantas med, 13(3), 359-66. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n3/a16v13n3>. Acesso em: 22/03/2016.

SAMPAIO, L.A.; OLIVEIRA, D.R.; KERNTOPF, M.R.; BRITO-JUNIOR, F.E; MENEZES, I.R.A. **Percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre o uso da fitoterapia.** 17(1): 76-84, REME, 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/580>. Acesso em: 05/01/2016.

SANTOS, M. M., NUNES, M. G. S., & MARTINS, R. D. **Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, 14(2), 327-334; 2012. Disponível em: [http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPMRevistaBrasileiradePlantasMedicinas/v14\\_n2\\_12.pdf](http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPMRevistaBrasileiradePlantasMedicinas/v14_n2_12.pdf). Acesso em: 22/03/2016.

SILVEIRA, P. D., BANDEIRA, M. A. M., & ARRAIS, P. S. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade.** Revista Brasileira de Farmacognosia, 18(4), 618-626; 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n4/v18n4a21>. Acesso em: 22/03/2016.

SIQUEIRA, K. M., BARBOSA, M. A., BRASIL, V. V., OLIVEIRA, L. M. C., & ANDRAUS, L. M. S. **Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais.** Texto Contexto Enferm, 15(1), 68-73. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a08v15n1>. Acesso em: 22/03/2016.

SOUSA, C. D & FELFILI, J. M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil.** Acta bot. Bras. 20(1): 135-142/2006. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10369/1/ARTIGO\\_UsoPlantasMedicinas.PDF](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10369/1/ARTIGO_UsoPlantasMedicinas.PDF). Acesso em: 05/01/2016.

TÔRRES, A. R., OLIVEIRA, R. A. G. D., DINIZ, M. F. F. M., & ARAÚJO, E. C. **Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios.** Rev bras farmacogn, 15(4), 373-80. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v15n4/a18v15n4>. Acesso em: 22/03/2016.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: cura segura?** Quím. Nova vol.28 no.3 São Paulo May/June 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422005000300026](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000300026). Acesso em: 22/03/2016.

## APÊNDICE

## FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA

Nº

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

**DADOS DA PLANTA:**

NOME (VULGAR): \_\_\_\_\_

INDICAÇÃO TERAPÊUTICA: \_\_\_\_\_

**ONDE CONSEGUE AS PLANTAS?**

- farmácia                       próprio quintal                       quintal do vizinho  
 casa de familiares               casa de amigos                       na rua  
 outro

**COMO UTILIZA A PLANTA?**

- chá               inalação               suco ou sumo               salada               macerado  
 infusão               outro

**QUAL PARTE DA PLANTA UTILIZA?**

- caule               casca               folha               flores  
 frutos               sementes               raízes               toda a planta

**ESTADO PARA USO?**

- seca                                       verde                                       outro

**COMO ARMAZENA A PLANTA ANTES DA PREPARAÇÃO (MATÉRIA-PRIMA)?**

- geladeira               saco plástico               caixa de papel               qualquer local  
 outro

**QUAL A PROPORÇÃO UTILIZADA?**

- 1 copo               1 punhado               1 colher               outro \_\_\_\_\_

**QUANTAS VEZES AO DIA?**

- 1 X pela manhã               1 x à tarde               1 x à noite               3 x manhã, tarde e noite

QUALQUER PESSOA PREPARA?               sim               não

**COMO ARMAZENA O PREPARADO DA PLANTA?**

- geladeira               pote               jarra               qualquer local               outro